

DISPONÍVEL PARA AMAR de WONG KAR-WAI (2000)
CINE CLUBE, 22 SETEMBRO 2015
BIBLIOTECA, FCT/UNL

“Dez premissas sobre as pedras e as perdas no filme *Disponível para amar* de Wong Kar-wai”

Christopher Damien Aurette

Primeiro, eis cinco premissas em torno da arte de Wong Kar-wai:

- A sua filmografia é tematicamente una: por exemplo, do corredor do hotel, com o seu memorável cortinado de tecido intensamente vermelho a flutuar (reminiscências de *La belle et la bête* de Jean Cocteau), onde se situa o apartamento 2046 alugado por *Chow Mo-wan*, em *Disponível para amar*, até ao filme *2046*, por onde os protagonistas atravessam os corredores do comboio em movimento, defrontamo-nos com a vontade de narrar um arco emotivo que atravessa todos os planos e todos os tempos.
- O realizador escolheu ser mais escultor visual do que narrador romanesco, mais arquitecto de momentos do que contador de histórias, mais poeticamente elíptico na sua concepção do que prosaicamente sequencial no drama a relatar.
- Wong Kar-wai é mais do que um realizador: é *auteur*.
- Como *auteur*, interioriza e transforma uma determinada tradição estética ou universo visual e narrativo num espaço original onde todos os elementos constitutivos de uma obra fílmica se reinterpretam.
- Esta reinterpretação é a única maneira de responder à natureza de radical circunstancialidade que caracteriza toda a vida humana: as personagens dos filmes deste *auteur* reflectem, portanto, aquilo que elas não podem senão desejar negar: a fugacidade das circunstâncias das suas respectivas vidas, a fluidez emotiva num mundo de estrepitosa e intrusiva imobilidade, a morosidade da solidão num mundo mutável, a intimidade inenarrável de uma nostalgia sem fim.

Eis, agora, cinco premissas em torno do amor, da história, da sociedade e do tempo:

- Amar é subir e descer escadas invisíveis. Estas escadas levam simplesmente a mais escadas. Acontece que, às vezes, um muro, ou um quarto, ou uma cama, podem ser uma espécie de escadas. É lá onde ensaiamos a vida na sua antecipatória e inevitável exactidão.
- A sociedade é uma convenção que marca os ponteiros do relógio, mas desconhece o calendário refractário do sentir.
- A história moderna – um *background* discreto representado no filme (a China, Hong Kong, nessa altura ainda uma colónia britânica, território entre duas ou, até, múltiplas culturas e identidades, na encruzilhada do conflito entre o Ocidente e o Oriente), reflecte exteriormente o sentimento de desorientação interior, de instabilidade angustiada, das personagens. O amor para eles é um apeadeiro demasiado fugaz ou uma Gare inalcançável.
- À semelhança das personagens de Wong Kar-wai, somos seres cuja história dificilmente protagonizamos a não ser nas intermitências da memória.
- O tempo, tal como se experiencia no filme *Disponível para amar*, é inseparável dos segredos que fazem de nós sombras a andarem pelas ruas da memória, ou a

entrecruzarem-se nos degraus das escadas, ou a aguardarem sob a chuva ao pé de muros velhos que, entretanto, sabemos perdurarão mais do que as nossas histórias e, por isso mesmo, se tornaram pedras sagradas (vejam-se as imagens finais do filme passadas no Mosteiro de Angkor Wat, na Camboja).

Disponível para amar, que o realizador pensava intitular inicialmente *Summer in Beijing*, ou *A Story of Food*, ou, ainda, *Secrets*, para a sua distribuição internacional, integra um discreto painel narrativo e visual tripartida: *Days of Being Wild* (1990), o filme que hoje se exhibe no Cine Clube, que data de 2000 e, por último, *2046* (2004). Trata-se de uma disponibilidade condicional e condicionada, difusa no tempo, mas confinada a um passado irrecuperável, daí criando um ambiente fluidamente melancólico, eroticamente fruste e socialmente opressivo (todos ouvem e vêem, comentam e observam – para, no fim, desaparecerem): o todo numa obra cinematográfica de grande expressionismo a nível cromático, visual e auditivo. Destaca-se ainda a coreografia dos corpos das personagens em várias fases de distanciamento, aproximação e desencontro, que o realizador ritma entre, por um lado, cenas que reúnem personagens cuja acção no filme é elipticamente contada e, por outro, cenas impregnadas de uma interioridade quase sem tempo e quase sem palavras. O realizador consegue criar igualmente uma cronologia que é menos sequencialmente temporal do que um só momento distenso de solidão por onde perpassam a nostalgia e a perda, o desejo e o desencontro.

Eis um filme que nos disponibiliza para amar o que sobrevive ao amor.

PORTAIS EM TORNO DO FILME (2000):

- OFFICIAL WEBSITE: <http://www.wkw-inthemoodforlove.com/eng/homepg/homepg.asp>
- IN THE MOODE FOR LOVE: <http://www.coldbacon.com/movies/wkw-imfl.html>
- IN THE MOOD FOR LOVE: <http://www.coldbacon.com/movies/wkw-inthemood.html>

PORTAIS EM TORNO DO REALIZADOR (n. 1958):

- SENSES OF CINEMA: <http://sensesofcinema.com/2002/great-directors/wong/>
- STRICTLY FILM SCHOO: <http://www.filmref.com/directors/dirpages/wong.html>
- IMDB: <http://www.imdb.com/name/nm0939182/>
- WIKIPEDIA: https://en.wikipedia.org/wiki/Wong_Kar-wai
- BOMB MAGAZINE: Wong Kar Wai by Han Ong: <http://bombmagazine.org/article/2113/wong-kar-wai>
- TSPDT: <http://www.theyshootpictures.com/karwaiwong.htm>

ALGUMA FILMOGRAFIA:

- *As Tears Go By* (Wangjiao Kamen) (1988)
- *Days of Being Wild* (A-Fei Zhengzhuan) (1991)
- *Ashes of Time* (Dongxie Xidu) (1994)
- *Chungking Express* (Chongqing Senlin) (1994)
- *Fallen Angels* (Duoluo Tianshi) (1995)
- *Happy Together* (Chunguang Zhaxie) (1997)
- *In the Mood for Love* (Huayang Nianhua) (2000)
- *The Follow* (2001) (short commissioned by BMW Films)
- *Lacoste commercial* (2002) (TV, short)

